

# ERNESTO ROMA, ASSOCIATIVISMO E CULTURA: A SPG – SOCIEDADE PORTUGUESA DE GASTRONOMIA

PAULO DOS ANJOS GONÇALVES\*

**Resumo:** *Artigo que apresenta de forma muito sucinta e resumida a personalidade do médico Ernesto Roma, com breves referências à sua educação, formação, vida profissional, e com a descrição da profunda influência que exerceu na SPG – Sociedade Portuguesa de Gastronomia, em especial no período de 1947 a 1975. Identificamos as causas que contribuíram para que Ernesto Roma não conseguisse realizar o seu principal objetivo nesta área: a publicação de uma grande obra de referência sobre alimentação e gastronomia, assim como as respetivas ligações com a cultura, e deixamos demonstrados a grande importância, o valor cultural e a riqueza da documentação preparatória da referida obra, que descrevemos segundo a norma internacional ISAD(G), assim como o seu especial valor por ter ficado inédita.*

*Referimos também o contributo para o funcionamento da SPG, dado por doze médicos, sobre os quais é necessário investigar mais com o fim de aprofundar e divulgar o conhecimento das suas biografias.*

**Palavras-chave:** *Alimentação; Associativismo; Ciência da Informação; Gastronomia; Medicina.*

**Abstract:** *This article gives a very short and summarised account of the personality of the doctor Ernesto Roma, with brief references to his education, training, professional life, and a description of the profound influence he had on the SPG – Sociedade Portuguesa de Gastronomia (Portuguese Gastronomy Society), especially between 1947 and 1975. We have identified the reasons why Ernesto Roma was unable to achieve his main goal in this area: the publication of a major reference work on food and gastronomy, as well as its links to culture, and we have demonstrated the great importance, cultural value and richness of the preparatory documentation for this work, which we have described according to the international ISAD(G) standard, as well as its special value for having remained unpublished.*

*We also mention the contribution to the functioning of the SPG made by twelve doctors, about whom more research is needed to deepen and disseminate knowledge of their biographies.*

**Keywords:** *Food; Associativism; Information Science; Gastronomy; Medicine.*

## INTRODUÇÃO

Neste artigo, de acordo com a área temática do congresso, vamos dar a conhecer as atividades culturais desenvolvidas por Ernesto Roma, médico muito conhecido como especialista no campo da diabetes, numa área externa à medicina — o estudo da história da alimentação e da gastronomia —, que o integra no âmbito do conceito operativo de «médico-cultural».

Esta atividade é muito pouco conhecida, pois não é referida (Couto 1981; APDP 2006) ou é referida apenas de passagem nas obras de carácter biográfico que lhe têm sido dedicadas (Arroteia 2001, pp. 18-19; Correia e Boavida 2006, p. 87; Torres 2017, p. 4; Correia, Boavida e Raposo 2019, p. 88). Com a nossa comunicação, baseada num

---

\* Fundação Ernesto Roma. Email: paulomago4@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4577-9102>.

trabalho de investigação no campo da Ciência da Informação, iremos mostrar uma faceta quase completamente desconhecida de Ernesto Roma, contribuindo assim para a constante inovação que deve ser uma das principais características das ciências humanas, onde, nos nossos dias, se insere a Arquivística.

As notáveis contribuições de muitos médicos para o estudo de outras áreas do conhecimento e o seu cultivo com elevado nível, nomeadamente na Literatura, foram sintetizadas no célebre adágio da autoria de um médico catalão e popularizado em Portugal por Abel Salazar: «O médico que só sabe de medicina, nem de medicina sabe». Ernesto Roma não foi exceção e durante toda a sua vida atribuiu uma elevada importância ao campo da alimentação e gastronomia deixando um legado que iremos expor de forma sucinta.

O nosso objetivo principal é apresentar os resultados obtidos no conhecimento da história da SPG – Sociedade de Gastronomia Portuguesa e da relevante e fundamental contribuição de Roma para o funcionamento da Sociedade, que foram obtidos através da aplicação de metodologias em grande parte consensuais e que por isso iremos referir muito sucintamente.

Para conseguir atingir esse fim iremos estruturar o artigo em cinco partes: Introdução; Método — uma nota sobre o método que adotámos; Biografia de Ernesto Roma, com destaque para as características mais marcantes da sua personalidade; A SPG — história, funcionamento e documentação técnica; e Conclusões.

## 1. MÉTODO

O tratamento dos arquivos, bibliotecas e objetos de museu segundo princípios científicos como os propostos pela Escola do Porto, em Portugal, nomeadamente o conceito fundamental do respeito pela organicidade das entidades produtoras, coloca grandes exigências aos arquivistas que têm de desenvolver competências de investigadores e abordar campos que são comuns a outras ciências humanas.

Quando um cientista da informação estuda os sistemas de informação, segundo os referidos princípios científicos consensuais em vigor, produz conhecimento histórico e não apenas um mero aporte técnico. Conhecimento que lhe compete aprofundar e divulgar sem qualquer menorização perante outras áreas do conhecimento.

Aos cientistas da informação compete também fazerem a história dos sistemas de informação, a par dos historiadores e de outros investigadores das ciências sociais.

Na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa existe um projeto, dirigido por Lurdes Rosa (Rosa 2017; Rosa e Nóvoa 2018), de Arquivística Histórica, em que historiadores estudam os Arquivos de Família aplicando as propostas de Malheiro da Silva, para essa tipologia de arquivos.

O tratamento e estudo dos recursos informacionais de Ernesto Roma e da Sociedade Portuguesa de Gastronomia proporcionam uma visão rigorosa e abrangente sobre

as suas atividades fora da área da Medicina. A partir desta base iremos expor os principais resultados obtidos.

Devido aos limites de espaço concedidos a este artigo, não nos é possível apresentar uma nota metodológica mais completa, no entanto vamos apresentar um exemplo muito significativo, que por si só ilustra os avanços feitos nas últimas duas décadas no pensamento teórico e nas técnicas de tratamento dos arquivos deles decorrentes.

Efetivamente, durante o século XIX e XX, período profundamente influenciado pelas roturas causadas pela Revolução Francesa, foi instituída a prática de fazer uma separação rígida entre documentos de arquivo e livros, ainda que estes últimos tivessem sido adquiridos para a prossecução dos mesmos fins e no mesmo contexto em que tinham sido produzidos os documentos de arquivo. Como é fácil de ver, esta atitude levava a que se fizesse um corte artificial que causava o desmembramento dos conjuntos documentais, com a conseqüente perda de informação.

Esta situação começou a ser corrigida depois da publicação de diversos artigos de Malheiro da Silva, em especial o artigo, de 2004, sobre arquivos familiares e pessoais<sup>1</sup>. Nele o autor observa judiciosamente que os livros são parte integrante de um arquivo ao mesmo nível da correspondência e de todas as outras tipologias documentais, quando são adquiridos no mesmo contexto de produção e com as mesmas funções dos restantes documentos. Tivemos em conta este avanço teórico com conseqüências técnicas, na organização e tratamento do Arquivo da SPG, onde adquire grande relevância e permite compreender o notável contributo do Dr. Ernesto Roma, para as atividades da Sociedade conforme iremos expor mais abaixo.

## 2. ERNESTO ROMA

### 2.1. 1887-1978: Origens e educação, uma família de médicos e militares

Ernesto Roma nasceu na freguesia de Monserrate, em Viana do Castelo, em 1 de junho de 1887. A sua família era composta por médicos e militares. O avô, Policarpo Esteves Galeão, foi um médico militar muito conhecido em Viana do Castelo e morreu num

---

<sup>1</sup> Silva 2004, pp. 64-65: «todo o documento seja qual for o assunto, a forma de registo e o suporte desde que produzido/recebido por alguém no decurso da sua actividade ou vida, de onde se conclui que não pode haver distinção entre “documento de arquivo” ou “de biblioteca”, com base num critério meramente institucional ou administrativo, pois isto seria excluir, abusivamente, múltiplas manifestações ou variações do mesmo fenómeno. A única distinção possível tem de assentar na diferença de contexto de produção/recepção ou de acumulação» e p. 75 «7.º [...] os livros, opúsculos, folhetos, folhas volantes, prospectos e cartazes não formam, à luz da teoria sistémica e no âmbito do modelo sistémico e interactivo, uma colecção à parte, primeiro, porque a noção de colecção sai definitivamente do vocabulário técnico da CI por ser, em rigor, sinónimo de fundo ou acervo orgânico como já atrás referimos, e, segundo, porque um sistema de informação abarca este fenómeno, nas suas diversas manifestações temáticas, de registo tecnológico e de suporte material, não fazendo sentido nenhum separar ou agrupar, em unidades “sistémicas” distintas, a correspondência e outras séries documentais de sucessivas gerações e os livros adquiridos e lidos por essas mesmas gerações. Se toda essa informação foi produzida, adquirida e usada pela entidade Família tem de integrar forçosamente o Sistema de Informação Familiar X. Isto parece-nos de uma evidência flagrante. 8.º É, pois, óbvia a unificação teórica e sistémica de toda a informação».

surto de tifo, em 1905, que contraiu no exercício das suas funções, por não ter deixado de dar assistência aos seus doentes. O pai Bento Roma (n. 1847) era oficial do exército. O irmão mais novo de Ernesto Roma, nascido em 18 de abril de 1897, também frequentou o Colégio Militar e foi oficial da Armada.

Este ambiente familiar, as tradições que o caracterizavam, a disciplina, o espírito de serviço até mesmo ao sacrifício, como seu avô, que referimos, a sensibilidade aos mais desfavorecidos vão marcar de forma indelével a personalidade de Ernesto Roma.

Numa sequência natural e própria do seu meio social, em 21 de setembro de 1897, entrou para o Colégio Militar (Matos 2003), onde completou o ensino secundário em 13 de julho de 1905. A frequência desta notável instituição das Forças Armadas Portuguesas foi fundamental para o acentuar da educação dada pela sua família e para o desenvolvimento do seu carácter e das suas aptidões físicas, que lhe iriam garantir uma longevidade com saúde. A formação intelectual foi também de bom nível e obteve boa recetividade do jovem Roma, que sempre demonstrou grande curiosidade intelectual até ao fim da sua vida, que é visível nas vastas pesquisas e reunião de informações realizadas no âmbito da SPG, com vista à publicação de uma grande obra sobre alimentação, objetivo que não chegou a realizar, e que vamos descrever neste artigo. Desenvolveu também a capacidade de organizar e gerir instituições, assim como a facilidade de relacionamento social.



**Fig. 1.** Roma no verão de 1902, depois de completar o 4.º ano do Colégio Militar  
 Fonte: Arquivo Pessoal de Ernesto Roma.  
 Fotografia do autor

## 2.2. Formação em Medicina

Começou a sua formação em Medicina na Universidade de Lisboa, em 1905, e depois na Escola Médico-Cirúrgica, que, entretanto, pelas reformas no ensino, passa a designar-se por Faculdade de Medicina, onde conclui o curso em 1913. Na sua tese final do curso estudou um caso de microcefalia de dois irmãos gémeos de Viana do Castelo. As observações foram acompanhadas por Miguel Bombarda, mas como este célebre clínico foi assassinado nas vésperas do 5 de outubro, Roma defendeu a tese perante Júlio de Matos, em 21 de junho de 1913. Durante o curso teve como mestres, ou conviveu com, notáveis médicos da geração anterior, como o Dr. Tomás de Melo Breyner, o Dr. Carlos Bello de Moraes e Pulido Valente.

Em outubro de 1910, realizou um estágio no Service de Clinique de L'Hotel Dieu, da Faculdade de Medicina da Universidade de Paris, onde frequentou com aproveitamento o curso de Technique Clinique. Em abril e maio de 1921, realizou uma missão de estudo na França, Suíça e Inglaterra.

Desde fins de 1922 a outubro de 1923 fez um estágio, que iria ser fundamental para a sua futura ação médica e social. O estágio decorreu em Boston, no Hospital Geral de Massachusetts, com o Dr. Richard Clarke Cabot, que era infeciologista e que estava a desenvolver uma nova visão da Medicina.



**Fig. 2.** Roma em 10-09-1908  
Fonte: Arquivo Pessoal de Ernesto Roma.  
Fotografia do autor

Pouco antes, em Toronto, em 1921, os médicos Frederick Banting e Charles Best tinham descoberto a insulina e Roma entrou em contacto com a nova descoberta na clínica Joslin, em Boston, onde assistiu aos primeiros tratamentos.

Como afirma o seu sobrinho Roma Torres, médico psiquiatra (Torres 2017, p. 3; Torres e Reis 2021, p. 6), além desse encontro acidental com os inícios da insulina, Ernesto Roma trouxe algo de mais importante, e que tinha aprendido com Cabot: uma visão da Medicina muito social, uma posição moral sobre o papel da saúde, dos médicos e enfermeiros e a compreensão que tinha de ser dada autonomia aos doentes, visão da Medicina da qual foi um precursor e aplicou na Associação Protectora dos Diabéticos Pobres/Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal (APDP).

### **2.3. Vida profissional**

Na parte final do seu curso exerceu as funções de médico assistente de anatomia, na Faculdade de Medicina, entre 16 de outubro de 1912 e 17 de maio de 1913. A partir do fim do seu curso, desde 2 de julho de 1913 até 6 de janeiro de 1922, exerceu o cargo de 2.º Assistente de Patologia Interna da 8.ª classe da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, funções interrompidas entre 1917 e 1918 para servir no Corpo Expedicionário Português (CEP) em França. Em 13 de agosto de 1923 foi nomeado chefe de serviço da 1.ª Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Lisboa. Em 30 de agosto de 1927 foi nomeado Inspetor de Higiene do Hospital Escolar de Santa Marta, Hospital das Clínicas Gerais e especiais da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Ernesto Roma já tinha sido mobilizado, por um curto período de tempo, para o regimento de infantaria n.º 5, no verão de 1911, incluído no esforço militar da República para travar a primeira incursão de Paiva Couceiro.

Com a entrada de Portugal na Primeira Guerra Mundial e a decisão do Governo Republicano de enviar um Corpo Militar Português para a Flandres, foi necessário mobilizar grande número de médicos. Assim, entre 1916 e 1921, foi oficial médico miliciano do exército, como muitos outros colegas da sua época, e integrou o CEP, durante 1917 e 1918, na unidade médica designada por Ambulância n.º 3, do Regimento de Infantaria n.º 1.

De volta a Portugal, dedicou-se à Medicina privada, à fundação e direção clínica da APDP, sua principal obra e muitas outras atividades, clínicas e de docência.

### **2.4. A vida associativa**

Ao mesmo tempo que frequentava os cursos e estágios da sua formação em Medicina e desenvolvia a sua atividade profissional, com diversas atividades de prática clínica e docência, Ernesto Roma participou desde cedo em diversas associações (Tabela 1), tendo, nalgumas, desempenhado papéis relevantes e fundamentais, sendo este modo

de intervir na sociedade do seu tempo uma das características fundamentais da sua personalidade, muito provavelmente influenciada pela sua frequência do Colégio Militar.

Testemunha maior da forma como se dedicou à vida associativa é a APDP, fundada por sua iniciativa em 1926, instituição pioneira no tratamento da diabetes (e da forma de os médicos se relacionarem com os doentes) e que é a mais antiga associação do seu género em todo o mundo.

O presente artigo vai cingir-se a descrever de forma muito sucinta a intervenção de Ernesto Roma na SPG, em especial as suas atividades de estudo da alimentação e da gastronomia.

**Tabela 1.** Associações onde Ernesto Roma participou

Nome	Datas	Funções
Centro Democrático Académico de Lisboa	1909-1911?	Membro da Direção
Associação dos Médicos Portugueses	1913-1933	Sócio
Liga dos Combatentes	1924-1976	Sócio
APDP (Associação Protectora dos Diabéticos Pobres/ Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal)	1926-	Mentor e figura determinante Diretor clínico até 1966
National Geographic Society	1926-1976	Sócio
SPG – Sociedade Portuguesa de Gastronomia	1933-1975	Fundador e secretário. A figura mais influente
Cruz Vermelha Portuguesa	1942-1946	Vogal
Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar	19? -1976	Sócio
Ordre des Annsetiers du Roy	1960-1976	Sócio

Fonte: Elaborado pelo autor com base em documentos do Arquivo pessoal de Ernesto Roma e do Arquivo Pessoal de Alda Pamplona

### 3. A SPG – SOCIEDADE PORTUGUESA DE GASTRONOMIA

A fundação da SPG inseriu-se no movimento de revitalização das tradições e da construção de uma entidade nacional, que ganhou grande destaque a partir de 1890 e que foi identificado e descrito, entre outros, por Rui Ramos.

Neste movimento destaca-se o caso de Oliveira Belo, um apaixonado pela gastronomia, autor da obra *Culinária* (Belo 1928)<sup>2</sup>, publicada em 1928, que revelava uma forte influência da gastronomia francesa, escola dominante na época, nesta área da cultura em Portugal. Oliveira Belo participou no Primeiro Congresso Internacional de Gastronomia, em Paris, no ano de 1931, mas já por essa altura tinha passado a dar cada

<sup>2</sup> No prefácio refere de forma elogiosa um jovem médico, Ernesto Roma, que dava aulas de dietética, com quem partilhava o interesse pela alimentação.

vez maior importância às tradições culinárias nacionais e ao turismo, tendo deixado pronta a sua obra *Culinária Portuguesa* (Belo 1936), publicada postumamente em 1936, com prólogo de Forjaz de Sampaio.

No âmbito desse seu crescente interesse pelo estudo da gastronomia nacional Oliveira Belo tomou a iniciativa de fundar, no ano de 1933, a SPG – Sociedade Portuguesa de Gastronomia, e recorreu aos seus amigos Albino Forjaz de Sampaio, escritor da moda com grande influência social, e o médico Ernesto Roma que tinha interesse em desenvolver um campo de estudo paralelo e complementar ao estudo das questões de dietética na alimentação, especialmente aplicada aos diabéticos.

Ernesto Roma, na SPG, aplicou uma das características mais marcantes da sua personalidade, que era a sua facilidade de relacionamento social e a capacidade de exercer a liderança de forma discreta, pois na SPG também foi apenas secretário da Direção, apesar de ter sido a força motora por detrás da Sociedade, em especial no período de 1947 a 1975.

### **3.1. As principais características da SPG**

Forte impulso inicial de Oliveira Belo, Ernesto Roma e Albino Forjaz de Sampaio, que convidaram para os sócios um grupo de personalidades caracterizadas pelo seu prestígio social e pelas elevadas funções políticas e administrativas que desempenhavam.

Os sócios da SPG, principalmente no primeiro período, pertenciam à elite social do país, tinham uma grande variedade de posições e de percursos políticos e provinham de um leque muito vasto de profissões, em variados campos da economia, do ensino universitário, da advocacia e da Medicina.

Os membros mais proeminentes do grupo fundador, além de Oliveira Belo, Roma e Forjaz de Sampaio, foram Burtorff Silva, Mário Pinheiro Chagas, o Conde de Penha Garcia, Inocêncio Camacho, Caeiro da Mata, Diogo Joaquim de Matos, Francisco António Correia, Luís Vasconcelos Porto e José Benevides, entre outros.

Se, por um lado, este método de escolha conferia grande brilho às reuniões da sociedade, sempre realizadas nos melhores restaurantes da época, como iremos referir mais abaixo, por outro lado, provocou uma falta de empenho de muitos sócios nas atividades da sociedade, como o absentismo às reuniões, e nunca permitiu que se dedicassem a elaborar estudos e trabalhos científicos, conforme era a ideia dos fundadores e estava consignado nos estatutos.

Na verdade, dos 40 sócios iniciais só 20 participaram na primeira reunião e vários deles nunca mais participaram nas atividades da sociedade, talvez devido aos seus numerosos compromissos em altas funções no Estado e em atividades privadas, que muitas vezes acumulavam. Este problema manteve-se até ao fim da sociedade e terá contribuído de forma decisiva para não ter sido possível concretizar um dos seus objetivos — a publicação de uma história ou dicionário sobre gastronomia.

### 3.2. Estrutura e funcionamento da SPG

A SPG tinha uma estrutura simples característica de uma pequena sociedade, com Assembleia Geral, Direção, Secretaria e Tesouraria, à qual se juntou um departamento técnico e de estudos, entre 1947 e 1975, por iniciativa do Dr. Ernesto Roma. A sua orgânica pode resumir-se na Tabela 2:

**Tabela 2.** Estrutura orgânica da SPG

	<b>Divisões orgânicas</b>	<b>Descrições</b>
A	Assembleia Geral	Prevista e com o seu funcionamento regulado nos Art.º 15.º a 20.º dos Estatutos de 1933 e nos art.º 16.º a 20.º dos Estatutos de 1950
B	Direção	Com o seu funcionamento regulado nos Art.º 10.º a 13.º do Estatutos de 1933 e 11.º a 15.º dos Estatutos de 1950
C	Secretaria	Prevista, como secção de apoio à Direção, no Art.º 9.º dos Estatutos de 1930 e no Art.º 11.º dos Estatutos de 1950
D	Tesouraria	Prevista, como secção de apoio à Direção, no Art.º 9.º dos Estatutos de 1930 e no Art.º 11.º dos Estatutos de 1950
E	Departamento técnico	Existiu de facto entre 1947 e 1975, criado pela atividade do Dr. Ernesto Roma, em substituição das comissões técnicas previstas nos estatutos e que nunca funcionaram, no período de 1933 a 1939, para cumprir o determinado no Art.º 4.º dos Estatutos de 1933 e no Art.º 3.º dos Estatutos de 1950

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Arquivo da SPG, Estatutos de 1933 e 1950

Ao longo de todo o funcionamento da SPG houve dificuldade em angariar e manter sócios, assim como pouca participação da maioria deles. O acontecimento mais marcante da vida da sociedade foi o falecimento de António Maria de Oliveira Belo em 1935. Como ele foi a pessoa mais influente na génese e funcionamento da SPG, a sua falta causou acentuadas disfunções na sociedade, que no período de 1936 a 1946 praticamente realizou muito poucas atividades.

### 3.3. Locais das reuniões

As primeiras reuniões realizaram-se em residências e propriedades dos sócios (Tabela 3), mas a maior parte delas decorreu nos melhores restaurantes e hotéis da época, tais como o mítico Hotel Avis, onde esteve hospedado Calouste Gulbenkian, entre 1942 e 1955, data da sua morte. Também foram realizadas reuniões em certos locais especiais como a bordo do Navio da CNN — *Moçambique* — e a bordo de uma fragata, embarcação tradicional do rio Tejo.

Uma das mais célebres reuniões em propriedades dos sócios decorreu na vivenda da Peninha em Sintra, propriedade do sócio Rangel de Sampaio, em que participou

Pierre Armingeat, do *Club des Cent*, de Paris, em 12 de agosto de 1934, cuja visita estava integrada nas relações internacionais da Sociedade.

**Tabela 3.** Locais das reuniões da SPG

Locais	Reuniões
Casas de sócios	17
Restaurante Tavares	15
Hotel Avis	13
Hotel Palácio, Estoril	9
Sala de Jantar da Sociedade Nacional de Cervejas	8
Refeitório dos Organismos de Pesca	7
Restaurante La Gondola	6
Monte Estoril Hotel	6
Hotel Ritz	4

Fonte: Elaborado pelo autor a partir da documentação do Arquivo da SPG

### 3.4. Os sócios da SPG

Segundos os estatutos de 1933, Art.º 6.º, a Sociedade deveria ter um total de 40 sócios e provavelmente pelas dificuldades que referimos acima, os Estatutos de 1950, Art.º 7.º, reduziram esse número para 36.

No decurso da nossa investigação foi possível identificar cerca de 80 personalidades que foram sócios da SPG. Respeitando o tema do MEDINFOR, vamos apresentar o elenco dos médicos que foram sócios (Tabela 4).

### 3.5. As atividades dos sócios

As principais atividades dos sócios eram a participação nas reuniões, em especial nas Assembleias Gerais, a participação nos corpos gerentes e a colaboração nas ações e iniciativas propostas pela Direção e que estavam previstas nos Estatutos, de 1933 e de 1950. Também participaram nas ações de colaboração com entidades nacionais, como o Grémio do Minho, a participação em congressos, como no Congresso da Federação Internacional da Imprensa Gastronómica e Vinícola, realizado em 1964, assim como com entidades estrangeiras. A SPG, nesse âmbito, dedicou várias reuniões a preparar uma ementa de cozinha tradicional portuguesa a pedido do presidente da revista *Les Golfs du Continent*, que pretendia realizar um Almoço Português em Paris, com especialidades e vinhos portugueses e colaborou com a sua congénere inglesa, The Wine and Food Society, reunindo e remetendo para Londres os produtos necessários para a confeção de dois almoços realizados em 15 e 17 de janeiro de 1935.

**Tabela 4. Médicos que foram sócios da SPG**

<b>Médicos mais velhos do que Ernesto Roma</b>	
Samuel Maia (Ribafeita (Viseu, 1874 - Lisboa, 1951)	Formado em Medicina pela Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, exerceu clínica privada e foi médico dos Hospitais Cívicos de Lisboa. Foi jornalista e escritor com vasta obra publicada
Alberto Branco Borges de Sousa (Lisboa, 1875-1941)	Licenciatura em Medicina pela Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, em 1897
João Alberto Pereira de Azevedo Neves (Sé, Angra do Heroísmo, 1877-1955)	Médico, especializado em anatomia e medicina legal, na Alemanha
Roberto de Almeida (Coimbra, 1881-1970)	Médico-cirurgião formado pela Faculdade de Medicina de Lisboa, em 1911. Especializado em Otorrinolaringologia, com 4 anos de prática da sua especialidade em clínicas da Alemanha, Áustria e França
Eduardo Fernandes de Oliveira (Viseu, 1882 - Estoril, 1943)	Médico. Agricultor e político. Foi Ministro da Agricultura de 9 de março de 1918 a 27 de janeiro de 1919
Álvaro Lapa (Torres Novas, 1882-1975)	Médico dermatologista e venereologista. Formou-se na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, em 1906, frequentou as Faculdades de Medicina de Paris e de Berna
Rafael da Cunha Franco (Golegã, 1884-1968)	Formado em Medicina, pela Faculdade de Medicina de Lisboa, em 29 de julho de 1911. Especializado em estômago, fígado e intestinos. Frequentou clínica da sua especialidade em Berlim, tendo sido assistente livre de clínica hospitalar do Prof. H. Strauss
<b>Médicos mais novos do que Ernesto Roma</b>	
Carlos Pinto da Cruz de Melo (Lisboa, 1888-1933)	Primeiro Professor de Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina de Lisboa. Regente da Cadeira de 1914-1933
Fernando da Costa Cabral (Lisboa, 1894-1952)	Médico-cirurgião pela Faculdade de Medicina de Lisboa. Especializado em fisioterapia
Carlos Larroude Gomes (Lisboa, 1896-1989)	Médico otorrinolaringologista. Regente da Cadeira de Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, de 1936 a 1966
Aleu Saldanha (Aleu de Almada Saldanha Quadros e Cruz) (Trancoso, 1897 - Lisboa, 1979)	Membro do grupo dos fundadores da SPG, participou na maior parte das reuniões até à última realizada em 20 de março de 1974. Licenciado pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, em 1920, foi Interno dos Hospitais Cívicos de Lisboa de 1920 a 1921
Carlos Barbosa	Médico radiologista. Foi admitido em 19 de novembro de 1970, na reunião em que participou como convidado. Foi o último sócio a ser admitido

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Arquivo da SPG

Em seguida apresentamos alguns exemplos (Figs. 3 e 4) dessas atividades dos sócios e, tendo em conta o tema do MEDINFOR, vamos dar especial atenção a atividades realizadas por sócios que eram médicos, escolhidos de entre os doze que identificámos acima.

*Seu eminência Presidente,*  
Lisboa, 18-4-1933

ROBERTO DE ALMEIDA  
DOENÇAS DOS OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA  
CONSULTAS 3. AS 6  
PRAÇA RESTAURADORES, 53  
TELEFONE 2 4440  
LUMIAR 68  
GAREMOS 2  
TELEFONE DA RESIDENCIA

Seu respeito às duas cartas de V. Ex<sup>cia</sup> informo  
1.º - Devo a fumar logo após o último prato  
de comida, não entendendo a dose. Com prato de entrada,  
2.º - Suponho ter o prazer e no primeiro dia do in almoço  
a Condição, indo ao Casino.  
Facula retida de saúde - com a família de saúde (proprio) foi isca  
mas não tem sido possível ir ao túnel do Club Nautico  
de acordo da viagem.  
Compreensões e desculpas amigos e  
- S. Almeida  
Roberto de Almeida.

Fig. 3. Resposta do Dr. Roberto de Almeida, inquérito sobre fumar às refeições, 18 de abril de 1933  
Fonte: Arquivo da SPG, fotografia do autor

DR. CARLOS DE MELLO  
PROFESSOR DA FACULDADE DE MEDICINA  
OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA  
RUA IVENS, 26  
LISBOA  
TELEF. 702 0386

*Seu senhor*  
Presidente da Sociedade P. de Pathonomia

Tenho a honra de emunciar a V. Ex<sup>cia</sup>, que  
conheço pessoalmente o Restaurante Trindade  
em Alcobaca e o Club Nautico em Setúbal,  
podendo ambos estes estabelecimentos ser  
calorosamente recomendados aos nossos cons-  
cis, com dignos da sua preferencia.  
Um unico reparo ha a fazer ao Clube Nautico  
— deves possuir vinhos mais escolhidos,  
Com os meus cumprimentos, subscrovo-me  
d. V. Ex<sup>cia</sup>  
Dr. C. de Mello  
(Carlo de Mello)  
15/5/33

Fig. 4. Informação do Dr. Carlos de Melo, apreciação da qualidade de restaurantes que visitou, 15 de maio de 1933  
Fonte: Arquivo da SPG, fotografia do autor

### 3.6. As Comissões Técnicas

Os estatutos de 1933 previam a constituição de comissões técnicas, que deveriam dedicar-se ao estudo de diversos aspetos da gastronomia, da sua história, da história da alimentação e das características dos produtos alimentares. O *Diário de Notícias*<sup>3</sup> publicou uma lista de comissões e dos respetivos responsáveis, que resumimos na Tabela 5:

**Tabela 5.** Comissões Técnicas na primeira fase na SPG

Comissões técnicas de estudo	Presidentes
Bibliografia e História da Culinária e Gastronomia	Albino Forjaz de Sampaio
Escolas de organização doméstica	Albino Forjaz de Sampaio
Vinhos	Francisco Meira
Peixes e Carnes (frescas e em conserva)	João Sequeira Nunes
Vegetais, legumes e frutas (frescas e em conserva)	António Maria de Oliveira Belo
Lactícínios	Tavares da Silva
Doçarias	José de Figueiredo
Cozinha regional	Caeiro da Mata
Azeites e gorduras alimentares	Eduardo Fernandes de Oliveira
A culinária no turismo	Álvaro de Lacerda
Higiene alimentar	Ernesto Roma
Contrafações e fraudes alimentares	Ernesto Roma
Programa e orientação	Conde de Penha Garcia
Cacaos, cafés, chocolates e produtos alimentares coloniais	José Benevides
Escolas de culinária	Ernesto Roma

Fonte: Artigo do *Diário de Notícias* de 16 de janeiro de 1933, no Arquivo da SPG

Tal como já dissemos acima, no referente à pouca colaboração da maior parte dos sócios, tal verificou-se também nas Comissões Técnicas aqui elencadas. No primeiro período de funcionamento da Sociedade, entre 1933 e 1939, nunca funcionaram. Um dos indícios da pouca disponibilidade da maior parte dos sócios para estas tarefas é o facto de dois dos sócios acumularem a direção de cinco comissões e um deles, como não podia deixar de ser, é Ernesto Roma, que ficou encarregado de três comissões. Não poder desenvolver o seu grande interesse pelos estudos da alimentação e da gastronomia, em contraste com a maior parte dos restantes sócios, foi uma má experiência para ele e, por isso, quando a SPG reiniciou as suas atividades em 1947, Roma, além de assegurar

<sup>3</sup> Segundo o artigo publicado no *Diário de Notícias* de 16 de janeiro de 1933, no Arquivo da SPG.

o apoio ao funcionamento administrativo da sociedade, com recurso a funcionários da APDP, decidiu tomar nas suas mãos todos os trabalhos técnicos de estudo, que na primeira parte tinham sido distribuídos pelas quinze comissões referidas acima. No subcapítulo seguinte vamos descrever as atividades desenvolvidas e os resultados que conseguiu obter.

### **3.7. Os Estudos Técnicos sobre alimentação e gastronomia na SPG, 1947-1975**

No esforço realizado entre 1947 e 1975, Ernesto Roma reuniu um vasto conjunto de documentação e uma pequena, mas escolhida, biblioteca constituída por cerca de 300 livros sobre culinária e gastronomia, para servirem de fontes à elaboração e publicação de um dicionário de alimentação e gastronomia.

Elaborámos a Tabela 6, que, de forma muito resumida e simplificada apresenta, segundo a norma internacional ISAD (G) (Conselho internacional de Arquivos, 2002), a documentação produzida por Ernesto Roma na sua tentativa de reunir materiais para uma publicação de referência sobre alimentação e gastronomia.

No entanto, apesar de ter a ajuda de um amigo, o Dr. Canto Brandão, e de diversos funcionários da APDP, incluindo a Gerente, Norberta Pinto Coelho, verificou-se que tais meios não chegavam para atingir os fins a que se propunha.

Um dos principais motivos que conduziu a esse desfecho foi o grande número de ocupações do Dr. Ernesto Roma, que continuou a exercer funções docentes, a exercer a clínica privada e em especial a desempenhar as funções extremamente desgastantes de Diretor Clínico da APDP, que passou por um período de crise desde o início dos anos quarenta só resolvido em 1955, com a chegada aos órgãos administrativos de Joaquim Dinis da Fonseca, que tinha grande facilidade em obter apoios para a APDP, por ter exercido funções políticas. A APDP enfrentou vários outros períodos de dificuldades, como, por exemplo, nos anos setenta devido à subida da inflação.

## **CONCLUSÕES**

De forma muito sucinta e resumida apresentámos a personalidade do médico Ernesto Roma, com breves referências à sua educação, formação e vida profissional e descrevemos a SPG – Sociedade Portuguesa de Gastronomia, onde exerceu uma profunda influência, em especial no período de 1947 a 1975. Identificámos as causas que contribuíram para que Ernesto Roma não conseguisse realizar o seu principal objetivo nesta área: a publicação de uma grande obra de referência sobre alimentação e gastronomia, assim como as respetivas ligações com o turismo e a cultura, e deixámos demonstrados a grande importância, o valor cultural e a riqueza da documentação preparatória da referida obra, assim como o seu especial valor por ter ficado inédita.

**Tabela 6. Secção E – Estudos Técnicos e Históricos**

<b>Secção E</b>	
Título	Estudos Técnicos e Históricos
Datas	1933-1971
Dimensão	11 caixas, 7 pastas; 1,80 ml.; 360 vols. e cerca de 20 000 documentos
Âmbito e conteúdo	Integra 3 séries: Livros de gastronomia e culinária, Registos catalográficos dos livros, Documentos para estudo e preparação de obras técnicas e históricas
<b>Secção E.1</b>	
Título	Livros de gastronomia e culinária
Datas	1947-1971
Dimensão	360 vols., 15 ml.
Âmbito e conteúdo	É composta por cerca de 300 títulos e inclui monografias e publicações periódicas de gastronomia e culinária, como, por exemplo, as obras de António Maria de Oliveira Belo – <i>Culinária</i> (com dedicatória a Ernesto Roma) e <i>Culinária Portuguesa, Boa Comida</i> do médico Samuel Maia, com dedicatória do autor a Ernesto Roma; assim como alguns dos mais importantes e inovadores livros de culinária como por exemplo: <i>Il talismano della felicità</i> de Alda Boni, com dedicatória à SPG de Aleu Saldanha
<b>Secção E.2</b>	
Título	Registos catalográficos dos livros
Datas	1947-1971
Dimensão	1 livro, 1 capilha, 0,5 ml.
Âmbito e conteúdo	Inclui os registos catalográficos manuscritos das monografias e publicações periódicas, que integram o Arquivo da SPG e uma lista de livros doados por Ernesto Roma
<b>Secção E.3</b>	
Título	Documentos para estudo e preparação de obras técnicas e históricas
Datas	1933-1971
Dimensão	11 caixas, 7 pastas, cerca de 18 000 documentos
	Inclui documentos reunidos para obter e sistematizar informações e dados sobre alimentação, gastronomia e culinária. Estão distribuídos por 20 temas ordenados por ordem alfabética, que se elencam a seguir, com descrições gerais dos documentos incluídos em cada tema. Pelo número destacam-se os recortes de jornais portugueses e franceses, tais como: <i>O Século, Diário de Notícias, Vida Mundial, Diário Popular, Aurora do Lima, Le bien Public</i> , entre outros
	<b>Alimentação:</b> Vasto conjunto de documentos de várias tipologias sobre os mais diversos aspetos da alimentação onde se destacam documentos sobre a subnutrição e fome em várias zonas do globo, (em que ficam patentes as preocupações humanitárias e sociais de Roma) sobre o comércio de alimentos e sua preservação, sobre adulteração de alimentos e comércio clandestino de alimentos fora do prazo, (questões previstas na alínea E, do Art.º 4.º dos Estatutos de 1933)

(continua na página seguinte)

<b>Secção E.3</b>	
	<b>Açúcar:</b> Conjunto de recortes de jornais com artigos de Duarte Leite sobre a história da produção, comércio e consumo do açúcar e a sua exploração na Madeira. Inclui também artigos sobre a crise da indústria e açucareira e sobre a importação de açúcares estrangeiro
	<b>Apicultura:</b> Recortes do <i>Bien Public</i> , com notícias sobre as reuniões dos apicultores da Borgonha, entrevista com Jean Dumont sobre abelhas, mel e geleias e sobre o método Miroudot para a produção de abelhas rainhas de qualidade
	<b>Arroz:</b> Carta do Instituto Francês em Portugal, com resposta a um pedido de informações de Ernesto Roma, em que indica as moradas e contactos de instituições francesas que se consagravam ao estudo do cultivo do arroz e à luta contra a malária. Textos dactilografados com definições botânicas do arroz selvagem e recortes de jornais sobre os arrozais da Camargue
	<b>Aves:</b> Folheto, de 1942, da Direção Geral dos Serviços Pecuários sobre a criação de galinhas, e recortes de jornais sobre a criação industrial de frangos
	<b>Bibliografia:</b> Conjunto de números completos e algumas folhas soltas do jornal diário: <i>Le Bien Public</i> , de 1952 a 1965, publicado em Dijon. Ernesto Roma era assinante deste diário francês e usava-o para se manter ao corrente das últimas publicações sobre gastronomia e culinária, editadas em França, que depois encomendava, sobre as iniciativas das Feiras de Gastronomia anuais que se realizavam em Dijon, desde 1930, assim como sobre os seus melhores restaurante e confrarias como, por exemplo, os Chevaliers du Tastevin Grande conjunto de pequenas folhas de papel retiradas da <i>Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira</i> e de muitos livros onde estavam inseridos com notas e transcrições de partes de textos e artigos e com transcrições de receitas
	<b>Café, Chá e Cacau:</b> Artigo de Fidelino de Figueiredo, publicado no <i>Diário de São Paulo</i> , em 3 de maio de 1939, sobre a preferência pelo café ou pelo chá. Recortes de jornais sobre os benefícios para a saúde do café e sobre a maneira de o preparar, sobre os cafés do Brasil e sobre a respetiva produção e comércio
	<b>Caça e Carnes:</b> Apontamentos dactilografados sobre lebres, recortes de jornais sobre a caça ao javali, com testemunhos de caçadores sobre as causas da escassez de espécies cinegéticas e sobre os problemas legais e técnicos da caça em Portugal. Fotocópia de parte do relatório anual, de 1959 da Diamang, sobre inseminação artificial de gado. Folheto: Normas para a exportação de carnes. Porto Alegre: Instituto Sul-Rio Grandense de Carnes, 1965; recortes de jornais
	<b>Cozinhas Estrangeiras:</b> Conjunto de documentos sobre as tradições culinárias de diversos países e culturas. Tradução de artigo de A. F. Legendre, sobre a cozinha chinesa; grande número de documentos sobre a cozinha francesa, nomeadamente: artigos de Albert Mousset (07-01-1952), de Acúrsio Pereira, Cruz Malpique, (tem junto artigo de Aquilino Ribeiro, sobre a Gula de Junqueiro), notas biográficas de cozinheiros franceses: Georges André, Pierre Bouché, Emile Chanut; recorte com a notícia da reforma de Abel Alban, cozinheiro do Savoy, de Londres; recorte sobre o Collège Hippolyte-Fontaine, escola de cozinheiros; Correspondência com o colaborador de Ernesto Roma, António Castro Brandão, sobre as traduções da obra sobre culinária do escritor romano Apícius e com uma tradução portuguesa a partir de uma tradução inglesa da obra, realizada para Ernesto Roma por Castro Brandão. Inclui também documentação sobre comida vegetariana
	<b>Cunicultura:</b> Recortes de jornais com artigos sobre os custos da alimentação para coelhos
	<b>Molhos:</b> Correspondência de Ernesto Roma, com a Manutenção Militar, sobre a produção de molho de tomate, assim como recortes e apontamentos sobre molhos para uso na culinária
	<b>Pão:</b> Artigos sobre o cultivo de trigo e outros cereais e sobre a sua comercialização e uso no fabrico de pão. Conjunto de artigos sobre o fabrico de pão e sobre a sua distribuição nas grandes cidades em especial em Lisboa

(continua na página seguinte)

**Secção E.3**

	<b>Peixe:</b> Conjunto de documentos de tipologias muito diversas, recortes de jornais, manuscritos, documentos dactilografados, folhetos e páginas impressas, sobre os mais diversos aspetos dos peixes: descrições das espécies, suas características e valor alimentar, sobre a conservação e comércio do pescado, assim como sobre diversas questões relativas às atividades da pesca. Inclui vários documentos sobre a pesca de salmões, trutas e sobre a pesca no rio Minho e sobre lampreias
	<b>Receitas:</b> Conjuntos de cópias manuscritas, dactilografadas e recortes de jornais com receitas, listas de livros com receitas. As receitas são na maioria da culinária tradicional portuguesa, mas incluem também receitas da cozinha francesa e de outras tradições culinárias (ver acima o tema cozinhas estrangeiras)
	<b>Recipientes:</b> Folhetos e recortes de jornais sobre trens de cozinha e sobre recipientes das mais variadas características, para uso na preparação e consumo de alimentos
	<b>Vinhos:</b> Inclui conjuntos de etiquetas de garrafas de vinho; folhetos e recortes de jornais sobre aspetos culturais relativos ao vinho, como poesias que têm como temática o vinho e a vinicultura; artigos sobre as características organolépticas dos vinhos; sobre o seu uso na gastronomia e culinária, sobre as características, produção, conservação e comercialização dos vinhos do Porto

Fonte: Elaborado pelo autor com base na documentação do Arquivo da SPG

Referimos também o contributo para o funcionamento da SPG, dado por doze médicos, sobre os quais é necessário investigar mais com o fim de aprofundar e divulgar o conhecimento das suas biografias.

O estudo das incursões dos médicos em outros campos do conhecimento, em especial na Literatura, na Arte e nas atividades humanísticas em geral, é uma característica marcante da classe e por isso é de grande importância o seu estudo e divulgação para uma melhor compreensão da história da Medicina em Portugal.

Pelo seu contributo técnico-científico e cultural é necessário elaborar o maior número possível de biografias de médicos, pois em Portugal, a falta de biografias, em todas as áreas, é um elemento negativo da cultura portuguesa, como já destacou o historiador Oliveira Marques.



**Fig. 5.** O Dr. Ernesto Roma nos últimos anos da sua vida, junto da sua biblioteca  
Fonte: Arquivo Pessoal de Ernesto Roma, fotografia do autor

Tal desiderato só pode ser alcançado pelo tratamento dos recursos informacionais, com métodos científicos.

A importância do estudo, da organização e da descrição dos sistemas de informação das pessoas e instituições da área da medicina e sua divulgação é uma necessidade fundamental.

No caso específico que foi objeto desta comunicação é necessário estudar as formas de divulgar a documentação e os usos que poderá ter, nomeadamente pela promoção de estudos académicos de diversas áreas do conhecimento.

## FONTES

### Arquivo da Ordem dos Médicos: Processos Individuais

Alberto Branco Borges de Sousa.

Aleu Saldanha.

Álvaro Lapa.

Carlos Larroudé Gomes.

Carlos Pinto da Cruz de Melo.

Ernesto Roma.

Fernando da Costa Cabral.

João Alberto Pereira de Azevedo Neves.

Rafael da Cunha Franco.

Roberto de Almeida.

**Arquivo Pessoal de Alda Pamplona.** *Curriculum vitae* de Ernesto Roma elaborado por Alda Pamplona.

Trata-se de uma listagem manuscrita e cronológica das principais atividades de Ernesto Roma com referência aos respetivos documentos.

**Arquivo Pessoal de Ernesto Roma.**

**Arquivo da SPG – Sociedade Portuguesa de Gastronomia.**

## REFERÊNCIAS

ARROTEIA, Aristides Brás, 2001. *Ernesto Galeão Roma: Médico, Cientista, Humanista (1887-1978)*. Viana do Castelo: Arquivo Municipal, Câmara Municipal de Viana do Castelo.

APDP [Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal], 2006. *Ernesto Roma: Vida e obra*. Lisboa: APDP.

BELO, António Maria de Oliveira, 1936. *Culinária Portuguesa*. Lisboa: Tipografia dos Prazeres.

BELO, António Maria de Oliveira, 1928. *Culinária*. Lisboa: Tipografia da Empresa Diário de Notícias.

CORREIA, Luís Gardete, e José Manuel BOAVIDA, 2006. *Fotobiografia de Ernesto Roma – Photobiography*. Lisboa: APDP.

CORREIA, Luís Gardete, José Manuel BOAVIDA, e João Filipe RAPOSO, 2019. *100 Anos da diabetes em Portugal. 100 Years of diabetes in Portugal. Vida e Obra de Ernesto Roma. Life and Work*. 2.ª edição ampliada da fotobiografia. Lisboa: APDP.

COUTO, Alberto, 1981. *Um Vianense insigne: o Doutor Ernesto Galeão Roma*. [S.l.: s.n.].

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, 2002. *ISAD (G): Norma Internacional de descrição arquivística* [Em linha] 2.ª edição. Lisboa: Ministério da Cultura, Torre do Tombo [consult. 2024-01-15]. Disponível em: <http://arquivos.pt/wp-content/uploads/sites/11/2010/08/isadg.pdf>.

MATOS, José Alberto da Costa, 2003. *História do Colégio Militar*. Edição comemorativa do 2.º Centenário

- do Colégio Militar. Lisboa: Colégio Militar.
- ROSA, Maria de Lurdes, 2017. Reconstruindo a produção, documentalização e conservação da informação organizacional pré-moderna. Perspetivas teóricas e proposta de percurso de investigação. *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra* [Em linha]. **30**, 547-586 [consult. 2024-01-15]. Disponível em: <https://run.unl.pt/bitstream/10362/31847/1/reconstruindo.pdf>.
- ROSA, Maria de Lurdes, e, Rita Sampaio da NÓVOA. 2018. Arquivística Histórica e arquivos de família, entre História e Ciência arquivística. Reflexões sobre um percurso científico e académico. *Revista Portuguesa de História* [Em linha]. **49**, 85-98 [consult. 2024-01-15]. Disponível em: [https://impactum-journals.uc.pt/rph/article/view/0870-4147\\_49\\_4/5018](https://impactum-journals.uc.pt/rph/article/view/0870-4147_49_4/5018).
- SAMPAIO, Albino Forjaz de, 1936. *Prólogo*. Em: António Maria de Oliveira BELO. *Culinária Portuguesa*. Lisboa: Tipografia dos Prazeres.
- SILVA, Armando Malheiro da, 2004. Arquivos familiares e pessoais. Bases científicas para a aplicação do modelo sistémico e interactivo. *Revista da Faculdade de Letras Ciências e Técnicas do Património* [Em linha]. Porto: FLUP. 3.ª Série, **3**, 55-84 [consult. 2024-01-15]. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/8111/2/4083.pdf>.
- TORRES, António Roma, 2017. *Ernesto Roma: Vida e obra: O sonho mora longe mas acorda-nos próximo*. Viana do Castelo: Câmara Municipal de Viana do Castelo.
- TORRES, António Roma, e Marta REIS, 2021. *A Medicina desenvolveu-se de uma maneira que trata muito mal as doenças crónicas: Entrevista* [Em linha]. 2021-07-30. [consult. 2024-01-15]. Disponível em: [https://online.sapo.pt/artigo/742147/antonio-roma-torres-a-medicina-desenvolveu-se-de-uma-maneira-que-trata-muito-mal-as-doencas-cronicas?seccao=Portugal\\_i](https://online.sapo.pt/artigo/742147/antonio-roma-torres-a-medicina-desenvolveu-se-de-uma-maneira-que-trata-muito-mal-as-doencas-cronicas?seccao=Portugal_i).